



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos Da Leishmaniose Visceral Em Pacientes Pediátricos No Brasil Entre 2018 E 2022

Autores: ANDRESSA BIANCA REIS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CLARA VITÓRIA CAVALCANTE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), PAULO VICTOR BRITO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), PEDRO HENRIQUE SOUZA DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CAROLINE CARDOSO BOLINA COUTINHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS AFYA - JABOATÃO DOS GUARARAPES), YORRANNY FRAZÃO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), BRUNA GABRIELLY PINTO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KLEVERSON FROZ SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LUCAS DOS SANTOS CHAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KARIANNA SOUSA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARIA DE JESUS COSTA DAS NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JÉSSICA NALANDA ARAÚJO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), BEATRIZ LISBOA PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MATEUS BALBINO BARBOSA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LETICIA MARIA LEAL BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A leishmaniose é uma infecção sistêmica causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada das fêmeas de insetos flebotomíneos. Pode evoluir com prognóstico desfavorável em pacientes pediátricos quando não diagnosticada e tratada precocemente. Avaliar as características clínicas e sociodemográficas de pacientes pediátricos diagnosticados com leishmaniose visceral no Brasil entre 2018 e 2022. Estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo com base nos dados mais recentes disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram avaliados dados referentes ao diagnóstico de leishmaniose visceral de acordo com a região de saúde. As variáveis analisadas foram: casos confirmados, idade, sexo, evolução, co-infecção por HIV e tipo de entrada. A faixa etária analisada foi de 0 a 14 anos e o período foi de 2018 a 2022. No período analisado, foram confirmados 4.615 casos de leishmaniose visceral em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil. Avaliando o número de casos por região geográfica, constatou-se que a região Nordeste apresentou a maior frequência de casos (n=2.688), equivalente a 58,24%, seguida da região Norte (n=1.110), correspondendo a 24,05%. Casos foram notificados em 24 das 27 unidades federativas do Brasil. A faixa etária com maior número de casos foi a de crianças entre 1 e 4 anos de idade, correspondendo a 44,20% (n=2.040). Dos casos confirmados, 3.406 (73,80%) evoluíram para cura. Entretanto, a taxa de óbito foi de 4,48%, sendo que 43,47% dos óbitos ocorreram na faixa etária de 1 a 4 anos de idade. Observou-se uma predominância de indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 53,43% (n=2.466), enquanto o sexo feminino representou 46,55% (n=2.149). Em relação à cor/etnia, houve maior frequência de pacientes pardos (76,83%), seguidos de brancos (9,64%) e indígenas (2,12%). Além disso, 2,32% (n=107) eram indígenas. Quanto à co-infecção por HIV, a maioria dos casos foi negativa (78,80%), enquanto 1,40% foram positivos. Dentre os casos positivos para co-infecção por HIV, 63,07% estavam na região Nordeste. Do total de casos confirmados, 89,96% (n=4.152) eram casos novos e 6,56% (n=303) eram recidivas. Observou-se uma prevalência de diagnósticos entre indivíduos pardos, do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos, residentes nas regiões Nordeste e Norte do país, e que não estavam co-infectados por HIV. Além disso, houve casos confirmados em todas as regiões do país, totalizando 24 dos 27 estados e o Distrito Federal. A reincidência do quadro foi observada em 6,56% dos pacientes pediátricos. A taxa de óbito foi baixa, em 4,48% dos casos, majoritariamente em crianças de 1 a 4 anos que evoluíram com piora.